Anno II — Itajahy—Domingo, 25 de Fevereiro de 1906—E. de Sta. Catharina — No. 91

NOVIDADES

Orgam noticioso

Mercado publico em Itajahy

II

Um dos obstaculos mais fortes que se tem opposto á construcção de um mercado aqui ha sido a escolha do local.

Uns indicam o terreno á rua dr. Pedro Ferreira, em frente á casa do sr. Emmanoel Libetato. Outros entendem que o mercado deve ficar nas marinhas que estão, pouco mais ou menos, nos fundos da casa de moradia dos srs. Mario Liberato e Guilherme Willert.

O primeiro local não serve por dous motivos: 1º. pertence, por aforamento, a um particular, que, ao que nos consta, só o cederá mediante uma muito regular indemnisação: 2º. é acanhado demais, porquanto um edificio destinado ao fim de que estamos tratando, requer uma área vasta e capaz de facilitar o transito de grande numero de pessôas que terão de procurar o mercado.

Resta, portanto, o segundo que não só é da Municipalidade, como tem espaço sufficiente. Com a construcção do mercado, esse trecho da Cidade que é um dos primeiros que se apresentam á vista ao entrar-se em nosso porto e que, pelo desleixo em que se acha, causa a peior das impressões, seria aformoseado e daria muito valor a todas os terrenos contiguos, actualmente muito desvalorisados.

Pelo que temos visto até agora, não ha motivos que justifiquem o adiamento indefinido da construcção de um mercado nesta Cidade; e seria deploravel, após 12 annos de administração, o sr. dr. Pedro Ferreira, a quem sobram motivos para merecer a gratidão dos itajahyenses, terminasse em breve seu mandato, sem dotar este logar com um melhoramento considerado com razão, o mais indispensavel de todos.

NOTICIAS

Pelo vapor *Jupiter*, o sr. dr. Pedro Ferreira recebeu a planta do mercado municipal que, quando esteve no Rio de Janeiro, encommendou ao sr. dr. Eugenio de Andrade, com solicito apoio do exmo. sr. dr. Lauro Müller. E' um trabalho muito apropriado ás condições de nossa cidade e de gosto moderno, que honra a quem o confeccionou. Não chegou ha mais tempo porque houve extravio. Acha-se no paço municipal á disposição de quem o queira examinar. Se, como é de esperar, se levar a effeito essa construcção, além de adquirirmos tão importante melhoramento, ficaremos possuindo bellissimo predio.

Conforme a planta, o edificio medirá 22 metros de comprimento sobre 15 de largura, dando assim uma superficie de 330 metros quadrados. Terá 4 cupolas cobertas de zinco e no centro uma claraboia com vidros de côr, dando entrada á luz e ao ar. O revestimento do solo será feito a concreto com 15 centimetros de espessura, e os passeios serão cimentados. As paredes exteriores serão de tijollo e as divisões internas de madeira apparelhada. A cobertura do edificio será de zinco. Haverá 43 compartimentos, mictorios, e latrinas. Seis portas, duas principaes e 4 lateraes darão ingresso para o mercado que terá uma rede de esgotos. A agua se distribuirá em encanamentos por um repuxo no centro e 37 torneiras espalhadas por todo o edificio.

Pelo orçamento feito no Rio de Janeiro, e que aqui naturalmente soffrerá alteração, as obras importarão em mais de 34:000$000.

—

A communidade itajahyense vem de ser, ainda uma vez, nesses poucos dias do fatidico anno de 1905, ferida por mais um acerbo golpe, com a perda quasi inesperada, de um dos seus mais prestigiosos membros: hontem às 3 horas da manhã falleceu, aqui, o sr. capitão José dos Reis, conceituado negociante e estimado proprietario nesta Cidade.

Portuguez de nascimento, mas brazileiro de adopção, o capm. José dos Reis era uma alma dotada de nobres e generosos sentimentos e conseguiu vencer na vida tendo por guia essa ardua divisa—*honra e trabalho*.

O fallecido contava 55 annos de edade, tendo vindo para o Brazil apenas com 13 annos.

Iniciou-se na vida abraçando a dura e arriscada profissão de maritimo, cuja classe honrou como capitão até aos 39 annos, abandonando-a para estabelecer-se no commercio nesta Cidade onde era um dos mais estimados e probos negociantes.

Fazem 21 annos, aqui casou-se com d. Anna Olinger, havendo desse matrimonio 10 filhos.

O capm. José dos Reis subreviveu apenas 10 dias á terrivel doença que o prostrou.

Hontem ás 5 horas da tarde teve lugar o seu sepultamento, seguido por extraordinario acompanhamento.

A' desolada viuva, aos inconsolaveis filhos e mais familia do inditoso capm José dos Reis, o *Novidades* apresenta as mais sentidas condolencias.

—

Sabbado proximo reune-se a directoria do *Centro Aformoseador* de Itajahy para tratar de negocios do interesse da sociedade. No proximo numero publicaremos um pequeno relatorio do movimento que tem tido o *Centro* nesses dous ultimos annos.

—

Da Capital do Estado recebemos, assignado pelo que socialmente Florianopolis possue de mais elevado e distincto, sentido e commovente *appello* a todos os habitantes do Brazil, no sentido de concorrerem para uma subscripção nacional para auxiliar a acquisição de um navio que, com o mesmo nome do infortunado *Aquidaban*, se reuna á nossa gloriosa Marinha de Guerra, como um monumento de saudade á memoria dos que pereceram ha pouco no horrivel desastre de Jacuecanga.

Todo o prestimo que possa ter o *Novidades* fica ao absoluto dispôr da generosa e patriotica commissão que assigna o appello.

—

Foi levado á pia baptismal, 3ª feira, ultima, o innocente Gustavo Adolpho, segundo filhinho do nosso presado Marcos Konder. Foram padrinhos Alexandre Justino Regis e sua esposa D. Luiza Lebon Regis.

—

Esteve nesta Raedcção o sr. João Antonio da Silva Alcantara, secretario do *Cinematographo fallante—Star & Comp.*, que trabalhou ultimamente em Joinville, conquistando as mais elogiosas referencias da imprensa local. O cinematographo fallante outra cousa não é senão uma felicissima e admiravel applicação do phonographo ao cinematographo, de sorte que ao mesmo tempo que se vèm as figuras fazer no palco todos os movimentos como se fossem vivas, ou animadas, as ouviremos, tambem, fallar, cantar, chorar etc, conforme a scena que se representa. A imitação não poderá ser mais perfeita.

O sr. Silva Alcantara seguiu sexta-feira para Blumenau onde será exhibido primeiro o *Cinematographo*, que ainda se acha em Joinville. De Blumenau os srs. Star & Cª virão a esta Cidade.

—

O paquete *Saturno*, da Cruzeiro do Sul, esperado no dia 1º, nesta Cidade, tocará tambem em Florianopolis.

—

HOSPEDES E VIAJANTES.—Embarcou, domingo ultimo, no *Victoria* para a Capital Federal o deputado catharinense sr. dr. Paula Ramos.

Acha-se nesta Cidade o conceituado negociante, em Florianopolis, sr. Egydio Nocetti.

No *Itapemirim* embarcaram para Florianopolis d. Adelina Regis e sua filha a graciosa Adelaidinha, que aqui estavam de regresso de seu passeio a Joinville.

De Florianopolis onde é empregado do commercio, acha-se a passeio aqui o sr. Mathias Mendonça.

—

O virtuoso sacerdote Revmº. Pe. Ernesto Consone, ex-vigario de Camboriú e Porto Bello, acha-se actualmente parochiando a colonia de Santa Felicidade, em Corityba.

—

Esteve nesta Cidade no principio d'esta semana, e d'aqui seguiu para Blumenau, o já conhecido agenciador de immigrantes para a Republica Argentina e o Chile, Frederico Ciesla.

Informam-nos que cerca de 60 familias, que já se achavam ha tempos estabelecidas na colonia Hansa, embarcam em companhia de Ciesla.

Do Brilhante, florescente nucleo de colonos italianos ha muitos annos fixados neste municipio, tem vindo grande numero de pessôas se informarem das vantagens que Ciesla offerece e, ao que nos consta, diversos estão promptos a acompanhal-o

Emquanto isso, os que d'aqui seguiram, ha pouco mais de dous mezes com aquelle agente tem escripto aos parentes e amigos d'aqui contando maravilhas, não sabemos se verdadeiras ou ficticias, da vida do colono no Rio da Prata.

E o governo do Estado diante disto cruza os braços e deixa que vamos perdendo elementos que tão lentamente adquirimos e nos quaes está a esperança de grandeza e prosperidade de Santa Catharina!

Appellamos pela 3ª vez para o sr. coronel Pereira e Oliveira, confiando que s. ex. tomará qualquer providencia para cohibir tão grave abuso em prejuiso do povoamento de nosso sólo.

—

Na cidade de Tubarão acaba de ser installada illuminação a gaz acetyleno. Em Joinville a Municipalidade cogita de substituir o seu actual systema de illuminação pela illuminação a alcool, que já é utilisada em uma de suas ruas.

E em Itajahy, quando pôremos de lado a atrazada, suja e pes ima illuminação a kerozene?

—

Na rua dr. Lauro Müller, no trecho que atravessa o bairro da Fazenda, do lado direito de quem vai, acha-se quasi concluida uma bem regular casa de tijolos. Notamos, todavia, que essa construcção offende uma postura municipal a cuja falta de comprimento não se pode absolutamente feichar os olhos a bem da esthetica de nossa cidade—não tem platibandas!

Suspendeu sua publicação, depois de quasi cinco annos de existencia jornalistica, o nosso collega da imprensa catharinense *O Imparcial*. O claro deixado nas fileiras pelo valente confrade ficou, ao menos na cidade onde se editava, de algum modo preenchido pela *Região Serrana* que augmentou do duplo o seu formato e acaba de adquerir novos elementos de vida.

—

Sabemos que o professor publico desta Cidade sr. Donato Campos, enthusiasmado com a patriotica ideia do sr. Prefeito Passos, da Capital Federal, mandando que seja saudada todos os dias a bandeira nacional, antes de começarem os trabalhos escolares nas escolas publicas municipaes d'aquella cidade, officiou ao Director da Instrucção publica do Estado solicitando permissão para o fazer e escreveu ao mesmo Prefeito, pedindo a letra e musica do hymno.

E' um bello exemplo que nos dá o sr. professor Donato Campos, que, estamos certos, será imitado pelos demais professores das escolas desta Cidade.

—

Terça-feira, 26, a sociedade *Estrella do Oriente*, festejando o carnaval este anno, realisa, em seus salões, uma partida dansante. Gratos pelo convite.

—

Os vapores da «Cruzeiro do Sul» conforme aviso recebido hontem pela Agencia, tocarão de agora em diante em todos os portos.

—

A falta de espaço não nos permitte dar hoje: um artigo sobre o sr. Eugenio Fouquet, a traducção do discurso do Pe. Faulhaber nas exequias das victimas do *Aquidaban* e um quadro demonstrativo do movimento da mesa de Rendas de Itajahy o anno passado.

—

O *Jornal do Brazil* publicou o seguinte telegramma dizendo ter sido enviado pelo sr. Roenich, em resposta ao primeiro cartão de Steinhauf:

«Hoteleiro Gabriel Heil não dispensa pagamento divida 32$. Diz não é arara; não comprehende voce podendo sahir Itajahy ir Pelotas depois Buenos Ayres esteja tão ruins condições não possa saldar aquella divida. Além dinheiro, como garantia pede voce mande autorisação, firma reconhecida notario publico, porque muita gente maligna acredita voce bordo *Panther* sem mala nem nada.»

—

No lugar Ahi, districto da Barra Velha, acaba de dar-se uma terrivel scena de sangue. Tendo enlouquecido o individuo Cesario José de Borba, achava-se sob custodia. No dia dez do corrente, conseguiu escapar-se do lugar onde era conservado preso, e, apesar de seguido por 3 pessôas para prendel-o, correu para a casa do finado José Maçaneiro. Ahi lançando mão de uma foice, deu tão profundo golpe em um dos homens que o vinham perseguindo, de nome Joaquim Fortunato, que este ficou com a mão esquerda decepada. Presenceando aquelle terrivel espectaculo, Luiza, filha casada de José Maçaneiro, que alli se achava então a passeio, gritou qor seu marido. N'isto Cezario mais desvairado, correu para o lado onde estava Luiza e lhe deu com a foice tão terrivel golpe na cabeça que saltaram os miolos da infeliz mulher, vindo a morrer pouco depois. Nesta occasião chega o marido de Luiza que é recebido com uma forte foiçada na cabeça e tres pelo corpo, tombando morto ao lado de sua mulher cahida por terra. As outras pessôas presentes fugiram aterrorisadas para o matto, ficando apenas, em casa, com a fera humana, na sua despreoccupação de innocentes, duas crianças.

Sómente mais tarde, quando, tendo saltado a foice do cabo, Cezario se viu sem

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

o seu instrumento de morte é que o poderam prender, mas quando ja era tres vezes assassino.

—

A' semana passada tivemos occasião de observar pessoalmente o máo estado em que se acha a caixa d'agua: duas fendas abertas nas muralhas deixam escapar grande quantidade de agua, compromettendo assim a segurança do reservatorio.

—

Para o Rio Grande do Sul, a passeio, embarcou, em um dos vapores, que ultimamente aqui passou, da «Cruzeiro do Sul,» o joven Gottfrid Kracik.

—

O imposto de aferição de medidas, em Itajahy, foi arrematado este anno novamente pelo sr. João Emygdio da Silva, por 872$000.

—

Pela villa de Paraty passará um ramal da estrada de ferro São Francisco ao Iguassú.

—

Em Joinville contractou casamento o sr. Antonio Bastos, sobrinho do sr. Ignacio Bastos, com a joven Alice Bemba, filha do sr. Bernardo Bemba.

—

Depois de feitas as obras, que se projectam, no porto do Rio Grande do Sul, terá este uma profundidade capaz de dar entrada a navios de calado de 10 metros, o que assegurará ao porto do Rio Grande o primeiro lugar entre todos os portos da America do Sul.

—

O *Commercio de Joinville*, de 10 do andante, traz o seguinte:

«Da freguesia da Penha de Itapocoroy nos communicam que no morro da Prainha, situado á praia d'aquella freguezia, de ha um anno para cà, trabalha pertinazmente o sr. Antonio Silveira, fazendo profundas excavações e cortes extraordinarios em busca de cincoenta mil contos e um Santo Ignacio de ouro com o peso de 80 kilos, ali deixados pelos jesuitas quando expulsos do Brazil.

O sr. Silveira guia-se nesses trabalhos por um mappa, que acredita deixado por aquelles religiosos, e, morando a'uma gruta daquelle morro, diz que, si não encontrar a riqueza por cujo fim trabalha, acabará doudo e morrerá immediatamente, conforme lh'o diz uma voz intima, que o guia naquella difficilima tarefa.»

—

A Redacção da *Reforma*, telegraphou, de Florianopolis, para o *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro em data de 2, sobre as ultimas eleições, a seguinte monstruosidade:

«Em Itajahy, onde a derrota da chapa do governo seria enorme, houve grandes desturbios e dizem que, por fim, os governistas atiraram a urna ao rio.»

—

Os trabalhos da estrada de rodagem entre Camboriú e Itajahy estão sendo atacados nos dous pontos extremos: da ponte do Garcia para cá já se acha concluido quasi um kilometro, que é absolutamente impossivel exigir-se melhor; e esta semana, a partir d'aqui do Itajahy, foi iniciado o serviço a cargo do sr. Jacob Zimmermann, que contractou com o sr. Luiz Anastacio a construcção de 6 kilometros por 9:000$000.

Na semana finda, os srs. dr. Lebon Regis, Alexandre Regis, Marcos Konder, Adolpho Konder e Tiburcio de Freitas tiveram occasião de visitar, em Camboriú, o trecho de estrada que se acha concluido, e a bôa impressão que receberam, pelo perfeito acabamento que o sr. Luiz Anastacio está dando áquelle serviço, foi a ponto de, na mesma occasião, telegrapharem ao exmo. governador coronel Pereira e Oliveira congratulando-se com s. ex. pela importante obra com que vão ser dotados os dous municipios.

Secção livre

Os dois traidores

Os srs. Rodolpho Pinto da Luz e Mario Pereira Liberato, sem duvida, por aguardarem que se acalmasse a indignasão geral que causou o procedimento delles, na ultima eleição federal, somente decorridas mais de duas semanas, quando já não se esperava que encarregassem alguem de escrever artigo de defeza para assignarem (todos sabem aqui que elles são incapazes de escrever duas phrazes para a imprensa) assignaram e mandaram publicar no *Novidades* de 18 do corrente um escripto, que evidentemente tem por fim illudir os leitores que não residem neste municipio e que não sabem como os factos se deram.

Pelo teor desse escripto vê-seque os srs. Rodolpho Pinto e Mario Liberato forneceram á pessôa que o redigiu dados puerilmente falsos e que nada tem que ver com o caso, e que essa pessôa não teve a caridade de explicar a esses dois pobres de espirito quanto era inepto semelhante systema de defeza.

No meu artigo, sob o titulo *A traição*, o que eu disse de essencial foram as seguintes verdades, que aqui todos conhecem e ninguem pode contestar:—que o sr. Rodolpho Luz, de accordo com o sr. Mario Liberato, tinha mandado imprimir e preparar chapas para deputados federaes muito parecidas com as dos situacionistas, havendo apenas a differença de ser substituido o nome do dr. Paula Ramos pelo do dr. Valga; que na manhã do dia da eleição, para mais seguramente iludirem a mim e aos eleitores em geral, incumbiram o sr. Francisco Pedro Garcia de me pedir chapas para destribuirem, e que eu na boa fè forneci 50 chapas; que de posse dessas chapas e de outras que pediram ao amigo Marcos Konder, destribuiram muitas chapas em que o nome do dr. Paula Ramos era substituido pelo do dr. Valga, dizendo. tanto a eleitores situacionistas como a eleitores opposicionistas, que todos votavam na mesma chapa e que essas eram as que o Marcos Konder e eu tinhamos fornecido.

Era a estas allegações que os srs. Rodolpho Pinto da Luz e Mario Liberato tinham que responder; mas, como absolutamente não podiam, não disseram nem uma palavra sobre ellas e divagaram longamente sobre outros assumptos, com a estulta pretenção de illudirem o leitor.

Calarem-se sobre essas allegações, que encerram a origem e o fundamento de toda a questão, e terminarem o escripto citando Geoffroy Sant' Hilaire (nome que, com certeza, esses dois *aborigines* nem sabem pronunciar) e basofiando que sem possuirem pergaminho me responderam com vaniagem, é, além de desprezo pela intelligencia e criterio do leitor, clamorosa parvoice.

Comquanto seja quasi escusado dizer mais alguma cousa sobre tão estulto escripto, vou darme á ingrata tarefa de o rebater, ponto por ponto.

Os srs. Rodolpho Luz e Mario Liberato começaram dizendo que se me respondem é porque respeitam e acatam os amigos d'elles e a sociedade em que vivem. Neste caso, ha no emprego deste lugar commum de começo do artigo da defeza, revoltante tartufismo.

Se respeitassem e acatassem a sociedade em que vivem não atroaiçoariam ao eleitorado itajahyense em geral, e tendo-o atraiçoado não tentariam impingir essa traição como *livre manifestação das urnas*, acto de *independencia* e como cousa igual ao que se fez em Florianopolis, na Região serrana e em Blumenau.

Não ha duvida que praticariam acto de independencia se lealmente nas suas chapas substituissem o nome do dr. Paula Ramos pelo do dr. Valga. Se mandassem imprimir e preparar chapas para deputados, muito parecidas com as dos situacionistas, apenas substituindo o nome de dr. Paula Ramos pelo do dr. Valga e não nos pedirem chapas, procederiam muito condemnavelmente, se fizessem passar as suas chapas como nossas; mas, em summa, era um caso de fraude eleitoral.

Conseguirem, porém, chapas parecidas com as nossas, mas com a alludida substituição, mandarem nos pedir chapas por pessôa que merece toda a consideração e depois distribuirem taes chapas, com substituição de nome, dizendo que eram nossas, é uma ignobil traição que envergonha a terra em que ella se praticou, e por isso todos os eleitores situacionistas e muitos opposicionistas ficaram profundamente indignados.

Se respeitassem e acatassem os amigos não entregariam a elles chapas em que o nome do dr. Paula Ramos era substituido pelo do dr. Valga, dizendo que eram as chapas dos situacionistas ou não os prevenindo da substituição; não incumbiriam ao sr. Francisco Pedro Garcia, conceituado negociante e diistincto cavalheiro, pertencente a respeitavel familia, de nos pedir chapas, para melhor illudirem ao eleitorado em geeral, atraiçoando assim a esse prestimoso cidadão e dando-lhe nesta emergencia um papel que só se dà a quem se menospresa; não iria o sr. Rodolpho Pinto fazer ao sr. Eduardo Dias de Miranda o traiçoeiro pedido de mandar imprimir na typographia do *Pharol* chapas para deputados, parecidas com as dos situacionistas, mas com a substituição do nome do dr Victorino de Paula Ramos pelo do dr. Henrique Valga, pedido que o er. Eduardo Miranda dignamente repelliu, sendo testemunha disso o sr. Antonio Queiroz de Almeida, sem que o sr. Rodolpho Pinto o visse.

Com incrivel menoscabo pela comprehensão do leitor, dizem que eu tenho a pretenção de contestar-lhes o direito de substituirem o nome de um candidato situacionista pelo do dr. Valga, quando é de toda evidencia não ser possivel que eu tenha tão absurda pretenção e estar no dominio publico, e ao alcance de qualquer intelligencia, que o que indignou a todos situacionistas e a muitos opposicionis as não foi essa substituição de nome e sim o modo affrontoso e traiçoeiro como ella foi feita.

Outra affirmação estolida é a de ter eu trahido o partido porque quando se descobriu que elles tinham destribuido muitas chapas sem o nome do dr. Paula Ramos, consenti que se usasse do voto accumulativo em favor desse illustre amigo. Queriam que eu, sabendo que os outros dois candidatos situacionistas não estavam sendo prejudicados, não concordasse que se tomasse alguma providencia para compensar a perda de votos que aquelle candidato estava tendo, devendo-se fazer notar que quando se descobriu a traição, isto é, pouco depois do começo da votação, já tinham sido destribuidas umas cincoenta chapas opposicionistas e que era para receiar que não houvesse tempo e facilidade dos eleitores entregarem as chapas que tinham recebido dos opposicionistas e receberem chapas dos situacionistas!

E o interessante é que alguns periodos depois de terem insinuado que eu trahi o partido não me oppondo a que amigos usassem do voto accumulativo em favor do dr. Paula Ramos, se contradizem assegurando que eu trahi a lei destribuindo com «*mão de ferro chapas com votação cerrada*»

Allega o sr. Rodolpho Pinto que não me deu resposta energica, quando asperamente o censurei por ter trahido, porque eu estava "*rodeado e em logar inconveniente.*„

Eata allegação é caracteristica. Realmente quando o censurei era cerca de meio dia; estavamos na rua dr. Lauro Müller, em frente á casa do sr. Marcos Konder; havia poucos momentos que se tinha desvendado a traição; muitos eleitores, tanto situacionistas como opposicionistas, nos rodeavam.

Era uma dessas occasiões em que os homens de brio se explicam e reagem, sejam quaes forem as consequencias. O sr, Rodolpho Pinto assim não entendeu: balbuciou algumas palavras sem nexo e o mais depressa que poude fugio para sua residencia, abandonando o pleito.

Provavelmente o er. Rodolpho Pinto se reserva para me dar energiea resposta, mais tarde, friamente, quando já estiver bem arrefecida a indignacão causada pela traição e me encontrar sosinho, de dia, ou melhor de noute, em logar em que não esteja ninguem, para que não se veja quanta razão e quanta coragem elle tem.

Allega o sr. Mario Liberato que quando eu o censurei pela traição, elle teve a altivez e a independencia de me affirmar que tinha votado no dr. Valga e que por esse motivo eu *arrolhei*. Na verdade, ante tão inaudita coragem eu emmudeci de assombro. E foi bom que o sr. Mario Liberato me fizesse tão corajosa declaração, porque, se não fosse issso, as pessôas que sabem de que força elle é acreditariam que não teria votado com a chapa traiçoeira que fez distribuir, para tambem trahir a esse eminente catharinense, que, de certo, já terá reconhecido que esses dois tartufos não tiveram sincera intenção de o apoiar, porque se desejassem que elle fosse eleito trabalharião franca e esforçadamente, e se quizessem apenas conseguir-lhe, como dizem„ *meia duzia de votos de sympathia e gratidão*„ absolutamente não era necessario mandar preparar chapas parecidas com as dos situacionistas e as fazer destribuir traiçoeiramente.

Porque seria que houve tão abominavel traição? Quem conhece as noticias que correram aqui antes da eleição e a pobreza intellectual e moral dos srs. Rodolpho Pinto e Mario Liberato o que póde suppor é que elles dissessem comsigo mesmos o seguinte:—é quasi certo que o Valga seja eleito e derrotado o Paula Ramos, porque este entra pela minoria; como os situacionistas têm absoluta confiança no directorio d'elles e nem se lembram que os queiramos trahir nesta eleição, nós passaremos, pelo menos, umas 200 a 300 chapas, e só na apuração é que se dará pela cousa; se fôr possivel e conveniente nós attribuiremos o facto aos situacionistas, se não for possivel nem conveniente assumiremos a auctoria; em todo o caso, se ja qual for o resultado, não perderemos a nossa despeza e o nosso tempo, porque faremos mal ao partido que domina no Estado.»

Felizmente, porém, o resultado foi apenas ficar mais ama vez provado que os srs. Rodolpho Pinto e Mario Liberato não podem merecer a menor confiança de nenhum politico, e devem ser expulsos do partido opposicionista, ao qual tanto têm prejudicado.

O meu velho amigo e companheiro de luctas politicas, dr. Hercilio Luz, e as pessoas que conhecem quanto cordiaes tem sido sempre as nossas relações, bem sabem que nunca trahi, nem fui ingrato para com elle. O meu papel, quanto á divergencia entre elle e o dr. Felippe Schmidt, foi sempre no sentido de fazer desapparecer o mal entendido que houve entre esses dois amigos. Nunca me esquivei a encontrar-me com o dr. Hercilio, nem tinha razões para isso. Pelo contrario, estimando-o sinceramente, devendo-lhe muitos obsequios, dando o maior apreço aos seus tão admiraveis dotes de coração e de espirito, nunca deixei de aproveitar qualquer ensejo para me encontrar com elle. Todas as vezes que elle tem passado por aqui o tenho procurado, sendo certo que uma ou duas vezes que não o procurei logo, porque não sabia que elle tinha chegado, elle deu-me a satisfacção e a honra de ir a minha residencia procurar-me. Quando elle, pela primeira vez, depois de entrar em divergencia com o dr. Schmidt veio aqui, nas visitas que fiz a elle no hotel Scheffer com diversos amigos, tivemos demoradas e muito amistosas conversas sobre os acontecimentos, e recordo-me que um dos argumentos que tentei no sentido de uma conciliação, foi lembrar as excellentes referencias que elle sempre fazia ao dr. Felippe Schmidt, antes deste ser eleito governador e mesmo depois de estar governando. Sou sempre franco e leal para com os meus amigos; por isso o dr. Hercilio Luz, conhecendo o meu modo de pensar a respeito da questão, nunca me pediu para eu o acompanhar na dissidencia contra o dr. Felippe Schmidt e nunca me fez a menor recriminação por eu não o ter acompanhado.

Ainda ante-hontem o sr. João Maria Duarte me despertou a lembrança de uma visita que no tempo da dissidencia fiz com elle, em Florianopolis, ao dr Hercilio Luz, e que corrobora o que acabo de affirmar.

Como se trata de um testemunho insuspeito e muito valioso, escrevi ao sr. João Duarte a seguinte carta, que publico com a resposta que elle me deu:

Illmo. sr. João Maria Duarte.

Como me provastes ter fiel lembrança do que se passou em uma visita que fizemos ao dr. Hercilio Luz, em Florianopolis, e como fostes presidente da mesa eleitoral da secção em que o sr. coronel Antonio Liberato declarou ter perdido, na eleição municipal 34 votos, peço dizerdes ao pé desta, permittindo-me fazer da vossa resposta o uso que me aprouver, qual foi a phrase de que se serviu o dr. Hercilio Luz com referencia ao meu procedimento e que intervenção tive quanto á mencionada votação do sr. coronel Antonio Liberato.

Do Amº. Obrgº.

18-2-1906 *Pedro Ferreira.*

Na visita a que allude esta carta, assisti a longa e muito cordial conversa a respeito da dissidencia que houve no governo do dr. Felippe Schmidt e tenho perfeita lembrança que o srº dr. Hercilio Luz disse ao dr. Pedro Ferreira: «De V. não tenho razão de queixa, porque V. sempre se esforçou para que eu não me afastasse do Schmidt.»

Posso garantir que o sr. dr. Pedro Ferreira não teve a menor intervenção relativamente á falta de votação do sr. coronel Antonio Liberato, na eleição municipal, perante a mesa que presidi, e somenti trez dias depois da eleição foi informado dessa falta.

Do Attº. Amº. Obrgº.

18-2-1906. *João Duarte*

Como se vê aproveitei o ensejo para tambem desfazer a falsidade no tocante á votação do sr. coronel Antonio Liberato. Não houve nem fraude nem traição da mesa. Foi um esquecimento, tanto da meza como do respectivo fiscal, que era o sr. Emmanoel Pereira Liberato. Ninguem teve culpa nessa falta involuntaria.

Quanto á irregularidade que se deu na secção de Luiz Alves, na eleição municipal, dou a a minha palavra de honra que eu não queria que ella se desse e que só tive conhecimento do facto trez dias depois da eleição. O sr. Rodolpho Luz e Mario Liberato sabem disso e sabem tambem que se eu fosse informado do que houve, em tempo, até o dia seguinte ao da eleição, teriá providenciado para se desfazer essa irregularidade e tudo ficaria remediado com a votação da secção da Penha, onde o fiscal sr. Olympio Hermilio de Miranda, nem tinha pedido boletim da apuração.

Porque sou amigo dos meus amigos esforceime em sustentar o que elles fizeram na secção do Luiz Alves; mas quando vi que era mais conveniente para elles ceder, cedi.

Foi uma irregularidade que a mesa eleitoral do Luiz Alves praticou, não foi uma traição. Estava-se em franca lucta eleitoral. Os opposicionistas sabiam que deviam estar sempre cautelosos e que não podiam contar com a menor condescendencia. Não se procurou atraiçoar os opposicionistas, simulando querer votar com elles.

Comquanto eu tenha nos meus tempos de Academica pertencido a *Gréve Academica*, que era uma associação de orientação republicana, não tenho pretenções a ser considerado como republicano historico. Nos meus primeiros annos de vida publica a politica pouco interesse me inspirava. Estava convencido de que o Brazil veria a ser Republica; mas não contava que fosse tão cedo. O que eu desejava e esperava era que primeiro se fizesse a federação e depois a Republica.

Em 1887 appareceu nesta Cidade o sr. Manoel Correia de Freitas fazendo propaganda republicana Por curiosidade assisti a uma conferencia que elle effectuou. Lembro-me que foi uma conferencia muito longa, bastante concorrida, e que eu logo que ella terminou, estando fatigado, retirei-me, tendo depois noticia de que tinha sido lavrada e assignada uma acta.

Os srs. Rodolpho Pinto e Mario Liberato, alludindo ao esse meu comparecimento, dizem que eu, para não assignar essa acta desappareci furtivamente pelos fundos do predio. Que motivo poderia eu ter de não declarar francamente que não assignava tal acta? Que receio poderia eu ter de assignar ou não assignar? Muitos a assignaram e muitos deixaram de assignar francamente. Só eu, que mezes depois ia votar contra a situação politica mais forte que o Brazil já teve, é que tão inexplicavelmente havia de me esquivar a praticar um acto que não acarretava nenhum compromisso, pois que muitos dos que assignaram essa acta continuaram a ser bons liberaes ou conservadores?! Está-se vendo que se trata simplismente de uma invenção inverosimel e absurda, de uma alvar chalaça d'esses dois parvoeirões.

Conforme se pode verificar pelos livros de notas do tabellião desta Cidade. não foi em 18 de Dezembro de 1887, e sim em 8 de Abril de 1888, que os republicanos votaram para deputados provinciaes; e nessa occasião eu não votei, nem podia votar, porque não era eleitor.

No tempo da monarcia somente votei uma vez, na eleição para deputado geral, a 31 de Agosto de 1889, no sr. dr. Alexandre Marcellino Bayma, a quem mesmo de nome eu pouco conhecia, sem que nenhum conservador ou liberal me tivesse pedido para ir ás urnas.

Votei em um candidato conservador, não porque me filiasse ao partido conservador, mas como um protesto contra o procedimento do chefe liberal, sr. coronel Antonio Pereira Liberato que, desde mezes depois de ter eu fixado residencia nesta cidade. se constituiu meu implacavel perseguidor, porque eu, como delegado de saude deste porto, tendo recebido ordem para fazerem quarentena os navios procedentes do Rio de Janeiro, por causa de grassar lá a febre amsrella, não conscenti que o primeiro navio, que chegou depois dessa ordem e que pertencia a esse chefe, deixasse de fazer quarentena.

Com referencia á significação desse meu voto ao dr. Bayma, assim como no tocante á minha attitude politica aqui, em quanto vigorou o regimem monarchico, appello para o testemunho do sr. coronel Manoel Antonio Fontes, que èra a pessôa com quem, na maior franqueza, eu frequentemente me expandia.

Quando cahiu o regimen monarchico, os republicanos, principalmente o sr. coronel Manoel Antonio Fontes, me convidaram para auxilial-os. Accedi. E' possivel que, na reunião em que me resolvi a entrar na politica, pronunciasse algumas palavras de applauso, porque é claro que eu não iria dedicar a minha actividade a uma causa que eu não applaudisse: é possivel que eu assignasse em um dos primeiros logares porque, tendo sido solicitado o meu concurso, era natural que tivessem esssa deferencia para commigo.

O chefe que desde logo reconheci foi o primeiro governador do Estado, o dr. Lauro Müller; é o chefe que sempre tenho reconhecido até hoje. O dr. Lauro Müller é o politico de maior valor que eu tenho conhecido pessoalmente, e é um das pessôas que mais captivantes attenções têm tido para commigo.

Os governos que têm estado de accordo com a orientação desse chefe têm sempre procedido de modo a merecer o meu apoio. Porque fazer opposição?

E' uma completa falsidade dizer que o que eu quero è ser governo, governe quem governar.

Já provei que a primeira vez que votei foi em opposição. O partido liberal tinha assumido o poder havia pouco mais de dois mezes, a 7 de Junho, e tinha a immensa força que lhé era necessaria para tratar de salvar a monarchia.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Quando o dr Lauro Müller foi deposto eu o acompanhei; emquanto elle esteve em opposição eu estive. Nesse tempo em que estive em opposição podia ter passado a ser governo, porque como é testemunha o sr. coronel Eugenio Müller, o então chefe de policia sr. capitão Servilio veiu aqui insistir para que acceitassemos logares no governo municipal e outros cargos, e nós recusamos.

E o facto de trabalhar então em opposição me valeu, alem de muitissimas perseguições, um espancamento, em uma noite, e tempos depois, em outra noite, um tiro de revolver.

Nunca tive nem preciso das sopas gordas dos governos. Como todos os meus correligionarios sabem, tenho timbrado sempre em ser disciplinado, correcto, merecedor de inteira confiança do partido. Ha muitos annos que sirvo o mais que tenho podido ao partido a que me filiei, não sendo nunca incontentavel, nem mesmo exigente. Nunca me recuso a luctar contra adversarios, mas faço sempre todas as concessões possiveis para harmonisar amigos, porque muito me penalisam desgostos e divergencias entre amigos. Sabendo não ser possivel que um partido ou um governo consiga que todos os seus actos agraden a todos os seus correligionarios, para continuar a pertencer ao meu partido e apoiar o governo que elle sustentar, basta que a maioria dos actos que elles praticarem mereça o meu applauso.

Aqui termino, pedindo a quem tiver a extrema condescendencia de ler este artigo, desculpa por ter respondido, em todos os pontos, a um escripto que tão evidentemente não merecia nem duas linhas de resposta.

Itajahy, 20 de Fevereiro de 1906.

Dr. Pedro Ferreira e Silva

Salve, 26 de Fevereiro de 1906!

Mais uma violeta colhe amanhã no jardim de sua preciosa existencia a senhorita

Doralice Teixeira

por completar mais uma risonha e feliz primavera, felicita e abraça-a sua irmã

Herminia Teixeira.

Contraprotesto

Meu genro Antonio da Silva Valle Lisboa vem pelo jornal *Novidades*, nº. 90 protestando pelo seu direito de propriedade no terreno situado á rua que segue do cemiterio á Barra do Rio, e onde tem uma sua casa encravada, medindo 5 braças e 3 palmos de frente. Contraprotestando, faço publico ser inexatco tudo quanto a meu respeito afirma aquelle meu genro Lisboa. Não vendi, não dei, os referidos terrenos; como genro dei licença para nelles fazer casa para sua moradia, nada mais adiantando a respeito.

Itajahy, 21 de Fevereiro de 1906.

Antonio da Costa Flôres.

(2-1)

Protesto

Antonio da Silva Valle Lisbôa, por parte de sua mulher Damasia da Costa Flôres Lisboa, vem pelas columnas do jornal *Novidades* fazer publico que a todo e qualquer tempo protestará contra a compra que qualquer pessôa tenha feito ou fizer de cinco braças, mais ou menos, de terras de frente nesta Cidade, á rua que segue do cemiterio publico á Barra do Rio, onde se acha encravada sua casa de moradia e plantadas diversas arvores fructiferas, assim como cafeeiros, por ter o pai de sua mulher lhe dado ha dezesete annos, que apezar de não ter documentos do alludido terreno, porèm, alli collocou sua casa com bastante consentimento e garantia que seu sogro, pai de sua mulher lhe deu, dizendo por diversas vezes que não tivesse receio porque ninguem a incommodaria.

Itajahy, 12 de Fevereiro de 1906.

Antonio da Silva Valle Lisboa

(2-2)

Protesto

Cypriano Ramos Martins, señhor e possuidor de um terreno que houve em pagamento de seu irmão Domingos Ramos Martins, e este comprou ao tenente coronel Luiz Francisco de Souza e Conceição e sua mulher, por escriptura publica em 6 de Maio de 1865, sito na villa de Porto Bello com as seguintes extremas: ao norte com terrenos dos herdeiros do major Henrique Etur, fundos com terrenos de d. Polucena e outros, leste com terras de Alexandrina Rebello e outros, leste parte no rio denominado Joaquim Rebello e parte na estrada que segue para os Zimbros, e constando-lhe que Procopio Alexandre Teixeira se tem introdusido neste terreno, derrubando suas mattas e fazendo plantações, vem assim pela imprensa protestar como protestado tem contra o mesmo sr. Teixeira por todas as percas e damnos que lhe causar nos referidos, terrenos que fará valer pelo juizo competente o seu direito.

Itajahy, 31 de Janeiro de 1906.

Cypriano Ramos Martins

(4-3)

Agradecimento

Felicio Hostin e filhos e seu genro Antonio C. Sacavem Junior vêm agradecer a todas as pessôas que comparecerem a sua casa, na occasião do fallecimento de sua sempre lembrada e estimada esposa, mãi e sogra **Joaquina Alves Hostin**, e bem assim a todos quantos acompanharam o enterro e assistiram a missa de 7º dia que por alma da mesma mandaram celebrar.

Itajahy, 11 de Fevereiro de 1906.

Felicio Hostin.

Antonio Sacavem Junior.

EDITAES

O Cidadão dr. Antonio Wanderley Navarro Pereira Lins, Juiz de Direito da Comarca de Itajahy, Presidente da Commissão de alistamento Eleitoral na forma da lei etc.

Faço publico que estando encerrados os trabalhos da Commissão da revisão eleitoral deste municipio, a acta do encerramento dos trabalhos é do theôr seguinte: Aos dez dias do mez de Fevereiro do anno de mil novecentos e seis, no Paço do Conselho Municipal, presentes os cidadãos dr. Antonio Wanderley Navarro Pereira Lins, Presidente da Commissão de alistamento eleitoral e mais membros abaixo assignados, passou a mesma Commissão a rever o alistamento e os documentos que servirão de base, verificou-se que nãe houve nenhuma exclusão do alistamento anterior, tendo se alistado eleitores na presente revisão os cidadãos seguintes: Francisco Ezequiel Tavares, Francisco Josè Braz, Cyrillo Adão Müller, Guilherme Schnaider, Hildebrando Josè da Silva, Francisco Thomaz dos Santos, João Antonio da Silva, Pedro José d'Oliveira, Antonio dos Santos Castro, Antonio Correia de Mendonça, Antonio Florencio Schnaider, Josè Antonio d'Avila, Francisco Hypolito Cazas, Norberto da Costa Flores, Pedro Werner Junior, João Serapião Rochadel, João Nobrega da Silveira, José Francisco Ramos, Bento José d'Amaral, Herminio Martins d'Oliveira, Martinho José da Silva, Augusto José Fernandes, Francisco Gonçalves Pereira, Jacob Correia de Mello, Abilio Pinto Gomes, Waldemar Nunes d'Oliveira, Antonio Aniceto da Costa, Francisco Antonio dos Santos, Maximiliano José Schnaider, Julio Antonio de Carvalho, Martinho Dumience dos Passos, Senne Abdon dos Passos, Elysiario Aniceto de Sant'Iago, Jacob Mülleri, Lucio José de Espindola, Francisco Soares de Aventura, Cicilio da Costa Passos, José Vieira Rebello, Leonardo Alves Filho, Pedro Castelein, Izidoro Ficher, José Cunha Filho, Adolpho Cugner, José Quiequio Vargas, Rodolpho Prager, Frederico Westphal, Manoel Alberto de Borba, Josè Rodrigues Vieira, Germano Heugatte, Silvino Caetano Vieira, Augusto Balland, Bento Carlos José Balland, Manoel Caetano Vieira, Manoel Maximo Vieira, Laudelino José Candido, Antonio José d'Oliveira Filho, Carlos Bento Gonçalves, Francisco Xavier d'Oliveira, Miguel Zanéa, Luiz Nori, Antonio Braz d'Oliveira, Pedro Betinelli, Vicente Feliciano da Silva, José Rodrigues da Silva, Euclides Magno Rebello, Manoel Jesuino, Domingos Manoel André, Felicio Maes, Cesario Francisco Anacleto, José Manoel da Silva, Rozendo José de Macedo, Octaviano Baptista Espindola, João Victorino da Silva, Francisco José da Silva Samagaia, Antonio Theodoro de Miranda, Elesbão Silvestre de Medeiros, Domingos Manoel Coelho, Clemente Josè Romão, José Feliciano da Silva, Norberto Candido da Silveira, Serafim Antonio Fernandes, Torquato Francisco dos Santos, Estevão Pereira Braz, João Laurindo de Freitas, Manoel José Fidelis, Florduardo da Silva Lima, Arnoldo Manes, Joaquim Luiz dos Santos, Luiz Fernandes de Mello, Joaquim de Lima Magalhães, Miguel Pedro da Silva, Juvencio da Silva Mafra, Euzebio João da Rocha, Honorato da Silva Mafra, Demetrio de Azevedo Coutinho, Anastacio Diogo da Silva, Manoel Domingos da Silveira, Guilherme Affonso José Fernandes, Eduardo da Silva Mafra, Fernandes Josè da Costa, Angelo Gervazi, Domingos José da Cunha, José Pedro de Azevedo Leão Coutinho, Carlos Becker, Manoel José Correia, Frederico Raguse, Pedro Marcelino Dias, Francisco João da Silva, Manoel Julio de Carvalho, Rozendo Claudino de Freitas, Germano Victorino Benevenuti, Gabriel Maria da Veiga Sobrinho, Manoel Francisco Marcos, Joaquim Francisco de Souza, Benigno Bondenes, Hermogenio Sebastião Cabral, Jacob Angiolette, Hermeliano José da Silva, Ponciano Francisco dos Santos, Henrique Witte, Henrique Piske, Augusto Bork, Sotero Pereira dos Santos, Arnoldo von den Bylaardt, Diola Giacomo, Guithume Senke, Max Kögler, Augusto Piske, Emilio Lenke, Tancon Giovanni, Germano Bork, Guilherme Michel, Antonio Socreppa, Otto Kögeler, George Muller, Manoel Candido da Silva, José Albano Nogueira, Felippe Dauer, Miguel Henrique de Souza, Joaquim Luiz Gonçalves, Lucas José de Sant'Anna, Domingos de Souza Linhares, Rodolpho Felicio Gonçalves, José Jacintho Marques, José Silvano da Silva, João Martins de Souza, Manoel Bernardino Sebastião, Estevão Praxedes dos Santos, Alfredo Praxedes dos Santos, João Heil, Pedro Schwartz, Jacob Luiz Zimmermann, Aprigio Antero da Silva, Frederico Strack, Alexandre Imianosci, Guilherme Becker, Ageseláu Octaviano Seára, Manoel de Souza Cunha, Josè Angiolette, Izidoro Francisco Pereira, João Rodrigues de Freitas, Antonio Francisco Pereira, Luiz Antonio Julio, Felix Marques Brandão, José Birral, Carlos Nicoláo Galm, Josè Candido da Silva Vieira, José Onorio Vieira, João Francisco de Souza, José Gomes da Cunha, Bento José Ignacio, Adelino da Silva Valle, José Ferreira Mafra, Gustavo Coninck, Brazilicio Ignacio d'Oliveira, Francisco Manoel Gancheiro, Joaquim José Ferreira Ferrinho, Francisco Manoel d'Oliveira, Ignacio João Francisco, Jacintho Rodrigues Passos, Manoel João Silva, Jozino Candido Garcia, Joaquim Sant'Anna d'Oliveira, Antonio Vicente dos Passos, Benjamin José Antonio, José Pereira da Silva, Leonel Geraldo Valentim, João Gonçalves da Silva, Emilio Raguse, João Vicente dos Passos, Bento Amaro Anacleto, Antonio Manoel Pereira, João Henrique Fagundes, Derciliano José Rodrigues, Germano Benevenuti, Libero Izidorio Benevenuti, José de Barros Rolla, Luiz Assi, Theodoro Rocha, Josè Ribeiro da Fonseca, Mathias Graciano da Silva, Martino Gerrozi, Maximiliano Maier, José Jacintho Gonçalves, João Mafra Tabalipa, Antonio Diogo da Silva, João José Monguilhott, Waldemiro Pinheiro Monguilhott, José Custodio da Conceição, Eloy Bento Garcia, Germano Nibuhz, Lourenço José d'Almeida, Fortunato Caetano Vieira, Antonio Vicenté dos Santos, Carlos Caviquioli, Joaquim Grehorio Machado, Ricardo Pedrini, Lindolpho Caetano Vieira, Alvaro Dias Simões, João Crescencio Silveira, José Antonio dos Santos, Herculano Correia de Mello, Antonio Pereira dos Santos, Frederico Selva, Francisco Gardini, Roberto Assis, João Vequi, Manoel Vicente Cardoso, João Dionisio de Moraes, Quintino Assi, João Vieira da Silva, Antonio Moreira Maia, Querino Vinholi, Euclides Emigdio da Silva, Miguel Angelo, Eduardo José d'Almeida, Severino Laurentino da Cunha, João de Azevedo Coutinho, Manoel Lamego da Silva, Antonio Bazilio da Silva, José Procopio Custodio, Francisco Teixeira da Silva, Nicolao Winter, Marcellino Pedro Borges, Mathias Pedro Borges, Quintino Ignacio da Silva, João Emigdio Pinto, Germano Schumarcher, Gabriel Maria Ramos e Prudencio Josè Silveira. E para os fins de direito mandei afixar o presente no logar do custume e publicado pela imprensa. Itajahy, 15 de Fevereiro de 1906. Eu Dorval Paulino de Campos, Tabelião servindo de Escrivão do alistamento eleitoral, o subscrevi e assigno.—(assignado)—Antonio Wanderley Navarro Pereira Lins.—Esta conforme.—O Escrivão, *Dorval Paulino de Campos.*

O cidadão doutor Antonio Wanderley Navarro Pereira Lins, juiz de direito de Itajahy etc.

Faço saber que foi designada o dia 20 de Março proximo pelas onze horas da manhã para abrir-se a sessão do Tribunal do Jury, que funccionará em dias consecutiuos e havendo procedido ao sorteio das 48 jurados que tem de servir na mesma sessão, de conformidade com o artº. 60 da Lei nº. 205 de 18 de Outubro de 1875, foram sorteados os cidadãos seguintes: 1 Eugenio Luiz Müller, 2 José Rodrigues Formigal, 3 José Emygdio da Silva, 4 Manoel Vicente Coelho, 5 Luiz da Silva Porto, 6 Henrique Luiz Siemann, 7 Mario Pereira Liberato, 8 João Domingos Caminada, 9 José Valentin Jorge, 10 Jeronymo de Souza Cunha, 11 Jeremias Manoel da Veiga, 12 Manoel Alexandre, 13 Josè Onofre Correia, 14 Luiz Tiburcio de Freitas, 16 Ludovino José Gomes, 17 Manoel José da Costa, 18 Ladisláu Augusto Moreira, 19 Manoel Marques Brandão. —PENHA— 20 Alexandre Barboza Ribeiro, 21 Antonio Joaquim de Macedo, 22 Alexandre Guilherme Figueiredo, 23 Bento Caetano Vieira, 24 Ludgero Caetano Vieira, 25 Antonio Aniceto da Costa, 26 Amandio Thiago de Macedo, 27 Francisco Teixeira Gonçalves, 28 Theophilo Rodrigues Nascimento, 29 Antonio Joaquim Tavares, 30 Fernando de Souza da Silva, 31 Casemiro Thiago Vieira, 32 Cecilio da Costa Passos, 33 Bráz Antonio d'Oliveira, 34 Antonio José Galdino, 35 Honorato Coelho da Rocha. —CAMBORIÚ —36 Gregorio Bernardino Chaves, 37 Secundino José Pereira, 38 Silvano Bento Garcia, 39 Rodolpho da Silva Simas, 40 Rodolpho Ciricio de Souza, 41 Ildefonso Bento Garcia, 42 Manoel Vieira dos Santos, 43 Olympio Florencio da Silva, 44 Manoel Ignacio Linhares, 45 Luiz Anastacio Pereira, 46 Manoel Coelho da Rocha, 48 Herminio Irinèo Vieira. Outrosim, faço saber que na referida sessão, serão apresentados os processos que estiverem preparados; a todos os quaes e a cada um de per si se convida, bem como a todos em geral, para comparecerem no Paço do Conselho Municipal, na sala das sessões do Jury, tanto no referido dia e hora como nos demais seguintes, em quanto durar as sessões, sob as penas da Lei. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente Edital e outro de igual theor para serem afixados no lugar do costume e publicados pela imprensa. Itajahy, 16 de Fevereiro de 1906. Eu Dorval Paulino de Campos, Escrivão do Jury o escrevi.—(assignado)—Antonio Wanderley Navarro Pereira Lins.—Confere.—O Escrivão, *Dorval Paulino de Campos.*

Eugenio Müller, 1º. Supplente do substituto do Juiz Federal, no municipio de Itajahy.

Conforme o disposto no art. 18 do Dec. n. 5.453 de 6 de Fevereiro de 1905, convido os eleitores d'este municipio a darem os seus votos, no dia 1º de Março do corrente anno, pelas dez horas da manhã, para Presidente e Vice-Presidente da Republica; devendo os srs. eleitores da 1ª secção votar na casa onde funcciona a escola publica do sexo feminino, á rua Lauro Müller; da 2ª secção na casa onde funcciona a escola publica do sexo masculino, á rua Brusque; da 3ª secção no edificio do Governo Municipal; da 4ª secção no edificio onde funcciona a escola mixta na Freguesia da Penha, da 5ª secção na casa onde funcciona a escola municipal do Luiz Alves.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei affixar o presente e publicar pela imprensa.

Itajahy, 9 de Fevereiro de 1906.—(assignado).—*Eugenio Luiz Müller.*

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Collectoria de Brusque

Faz publico que, cumprindo o despacho do governo do Estado, de 5 de Fevereiro de 1906, serão levados à hasta publica, no dia 17 de Março proximo, ás 10 horas da manhã, os seguintes terrenos da rua da Matriz; servindo de base á arrematação o preço de 1$000 o metro quadrado.

I.—Uma área de 1.900 metros quadrados tirada do Lote 83, do lado norte, tendo 33 metros de frente.

II—Uma área de 1.350 metros, quadrados tirada do dito Lote, do lado sul, tendo 15 metros de frente.

III—Uma área de 3.070 metros, quadrados tirada do Lote 7, do lado norte e de outros devolutos até o caminho do cemiterio, tendo 18 metros e 80 cem. de frente.

N. B.—Os arrematantes depositarão a quantia de 200$000.—Decreto n. 200 de 1903.

Collectoria da Villa Brusque, em 11 de Fevereiro de 1906.

O Collector,—*Dorval Duarte Silva da Luz.*

(4-1)

Praça

O Cidadão coronel Eugenio Luiz Müller, 1º supplente do Juizo substituto Federal do municipio de Itajahy, na fórma da Lei etc.

Faço saber que, no dia vinte e oito (28) do corrente mez ás 11 horas da manhã, na porta do edificio municipal, se ha de vender em leilão a quem mais der, o lugre nacional *Natal* com todos os seus pertences, constantes do inventario junto aos autos, avaliado em cinco contos (5:000$000) de réis, abandonado por seu capitão á companhia de seguros *União Pelotense*, em razão de avarias que soffrera em viagem. E para que chegue a noticia a todos os pretendentes, mando affixar o presente nos lugares do costume e publicar pela imprensa. Cidade de Itajahy, 9 de Fevereiro de 1906. Eu Dorval Paulino de Campos, escrivão o subscrevi e assigno. O Escrivão (assignados) Dorval Paulino de Campos, Eugenio Luiz Müller. Confere. O Escrivão *Dorval Paulino de Campos.*

Imposto de consumo

De ordem do sr. Administrador, faço publico, para conhecimento dos interessados, que esta Repartição está procedendo ao registro dos estabelecimentos sujeitos ao imposto de consumo, de accordo com o Decreto nº. 4345, de 10 de Fevereiro de 1902.

Para este fim, deverão os srs. negociantes, fabricantes e mercadores ambulantes apresentar nesta repartição as competentes guias, organisadas de conformidade com o respectivo modelo, até o dia 28 do corrente mez sob pena de multa de 300$000.

Mesa de Rendas Federaes de Itajahy, 16 de Fevereiro de 1906.

O Escrivão,—*José Gomes da Cunha.*

Mesa de Rendas Estadoal

De ordem do sr. Administrador, aviso aos interessados que por esta repartição se está procedendo neste mez á cobrança do imposto de industria e profissão. Os contribuintes que deixarem de pagar, ficarão sujeitos á multa de 10 % em Março e mais 5 % por cada mez que decorrer até o fim do exercicio.

Mesa de Rendas Estadoal de Itajahy, em 7 de Fevereiro de 1906.

O Escrivão
Armando Müller dos Reis.

De ordem do Governo do Estado se faz publico que, no dia 26 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã nesta repartição, será vendido em hasta publica o lote de terras nº 2, abaixo do Salto em Luiz Alves, requerido por Carlos Erbs e Josè Manes, servindo de base á arrematação o preço de 1,5 real por metro quadrado e sendo a medição por conta do arrematante. E para que chegue ao conhecimento dos interessados se manda afixar diversos de igual theor nos lugares mais publicos e publicar pela imprensa.

Mesa de Rendas Estadoal de Itajahy, 5 de Fevereiro de 1906.

O Escrivão
Armando Müller dos Reis.

Relação dos contribuintes, que se acham em divida sobre impostos nesta repartição, do exercicio de 1905, e cujo praso para pagamento, se extingue em 20 de Março proximo vindouro, sendo que, passado este tempo, será feita cobrança excutiva:

Cidade—Edmundo de Souza Cunha, Mathias Bauer, Julio Galle, Julio Kumm, Eduardo Pessôa Lins, Marcos Gustavo Heusi, Martha Moldenhauer, Manoel Lopes Fagundes, Gabriel Heil, José Pacheco Ferreira Junior, Maria Amalia dos Santos, Otto D. Moldenhauer.

Estrada de Brusque—Viuva de Augusto Galm, Bento Francisco Garcia, Antonio Marcos da Silva, Gabriel Fagundes, Dorval Bento Garcia, Florinda Rosa de Jesus, Eufrasio José Vicente, José Pires da Silva.

Itoupava—Francisca Rosa de Jesus, Antonio Andrade Leite, Domingos Gabriel Coelho.

Rio Pequeno—Regina Regirani, Godofredo Hager, João Vicente da Silva.

Barra do Rio—Gottlieb Reif, Manoel Vicente da Luz, Pedro João Dias, Maria Rosa de Jesus, Domicio Gonçalves Tabalipa, Camillo Vicente da Costa, Antonio José Lamin, Maria Policarpo de Oliveira, Juvenal Garcia, Francisco Salles Fagundes, Andreza Maximo, Anna Ignacia da Conceição, Germano Frizer, Luiz de Oliveira, Josè Francisco Pereira, Manoel Francisco Ricardo.

Ressacada— José Marcos Gonçalves.

Arrayal dos Cunhas— José Cypriano Custodio, Jacintho de Sant'Anna.

Limoeiro—Carlos de Souza Caldas.

Larangeiras—Pedro Quirino Soares, Maria dos Passos Mafra, José Manoel Paulino, Joaquim dos Santos Mafra, Antonio Quirino Soares.

Limeira—José Bento da Silva.

Brilhante—Manoel Anselmo, Francisco Poluciano da Silva, José Ricardo Pereira, Carlos Burigo.

Barra de Itajahy— Victorino Jacintho da Silva.

Gravatá— D. Anna Rosa de Jesus, D. Joaquina Rosa de Jesus, Raymundo Anacleto Cardoso.

Matto Grosso—Ponciano Gonçalves Tabalippa, Generoso Francisco de Bettencurt, Maria Isabel Martins.

Cabras— Germano Jesé Martins, Manoel Josè Francisco dos Santos.

Armação—Manoel Alexandrino de Souza, João José da Silva.

Penha—Frederico Jenzen, Marciano Bonifacio Pacifico.

Pissarras—Manoel Patricio de Sant'Anna.

Machados.—Januario Anselmo da Costa, Maria Joaquina da Rosa, Marcelino Francisco Ignacio, Jacintho Manoel do Nascimento, Francisca Rosa de Jesus.

Espinheiros.—João Vicente da Costa.

Pedra de Amollar.— Gregorio Francisco Vieira, Marcelino Faustino do Nascimento, Augusto João Mellies, Zeferino Vieira Cordeiro.

Cordeiros—José Tristão Cordeiro.

Ilhota—Manoel José Lamin, Leonardo Coelho, João Luiz de Souza, Luiz Ferreira da Rosa, João Manoel Cardoso, João Martins Soares.

Bahú—Carolina Anselmo de Jesus, José Albano de Nguoeira, Manoel Anacleto Vieira, Bernardino João Bento.

Escalvados—José Mauricio Corrêa, José Fortunato da Silva, Porfirio Torquato da Silva, Bonifacio Manoel Martins, Abel José André, Francisco de Assis Dutra e Silva.

Perdição—Marcos Gonçalves da Silva.

Garuba—Vicente João Estevão, Guilherme Carlos Melin, Felinto de Souza Borges, Lindolpho de Souza Borges,

Relle—Manoel Luiz de Souza.

Itaperiú—Eugenio Heiler, André Paulert.

Salto—Pedro Avelino Fagundes, Quintino João Mafra.

Luiz Alves—João Basptista Moritz, Jorge Hess, Ernesto Kampe, Germano Schauferdt Junior, José Hess, Joaquim da Silva Simas, Manoel Bernardino de Borba, Henriquetta Schell, Amadio Nardi, Herdeiros de David Coutinho, José Amaro do Nascimento, Francisco Amaro Wielein, Antonio Carlos Zimmermann, José Felicio da Costa, Luiz Zimmermann, Henrique Buhuneder, Angela Vailati, Domingos Gottzinger Filho, João Baptista Brokwerte, Francisco Celso Mafra, Leopoldino Cypriano Mendes, Andrea Bader, Luiz Michele, Pedro Reinert, João Wieck.

1º *Braço do Norte.*— Frederico Stringari, Lazari Giovanni, Pesseni, Emilio, Diretti Pietro, Costa Maria, Baszanelli Giovanni, Antonio Carlos Specie, José Ferreira dos Santos, Anna Stringari, Elisabeth Lazaris, Michelusi Giuseppe, Devallierie Domenico.

2º *Braço do Norte.*— Luigi Micheluzi, Baptista Cypriano Micheluzi.

3º *Braço do Norte.*— Ludovino Dalri, Carlos Ernesto, Carlos Bauer.

Braço Direito—José Albano da Cruz, Giovanni Russi, Julião Tisse, Ronchi Fortunato, Ludovico Martini, Depia João, Baptista Dal Ri, Alchini Perfeito, Dal Ri Ginseppe, Dal Ri Vicente, João Pias.

Ribeirão Maximo—Miguel Göttzinger, Maria Reichert, Domingos Henrique da Silva, Wendelino Belz.

Ribeirão Miguel—Francisco Markirtz, Conradt Pedro, João Hangensky, João Domingos, Estevão Martins, Florentino Matheus, Jan Reikawelky, Ladisláo Michalok, José Foleck, Jan Vanzescky, Jan Kanfersky, Francisco Ostrowsky.

Ribeirão Joaquim—Adão Tavohwsky, Franz Hainowsky.

Ribeirão Bonito—Germano Rutzen, Emilio Rüdger, Roberto Schmidt, Henrique Horbsen, Alberto Frebes, Edmundo Schmidt.

Ribeirão Elsa—Miguel Alvim Fagundes, Manoel Francisco da Silva, Carlos Reinert, Agostinho Ferreira da Silva, Albino Pinheiro, Antonio Serafim Anacleto, Germano Zabel, Arthur Hopscter

Braço Paula Ramos—João Priester, Andrich Angelo, Franscisco Mattos, Volpe André, Andrè Francisco Pereira.

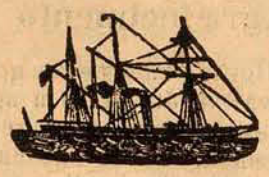
Braço Serafim—Bonelli Maximino, Wenzel Graúpe, Bernardo Francisco Schramm, João Ziener, Frederico Guilherme Müller, Paulo João da Rocha, Frederico Feiches, Adolpho Schaufleder, Germano Ligner Carlos Zinso Pinter, Jacob Ruon, João Luciani, Massimiliano Bonelli.

Mesa de Rendas Estadoal de Itajahy, em 12 de Fevereiro de 1906

O Escrivão.—*Armando Müller dos Reis*

ANNUNCIOS

Movimento do Porto



Compnhia de Navegação

Novo Lloyd Brazileiro

PARA O NORTE:

Dia 3—**Santos** para S. Francisco, Paranaguá, Antonina, Santos e Rio de Janeiro.

Dia 5—**Itapemirim** para S. Francisco.

PARA O SUL:

Dia 1 ou 2—**Victoria** para Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre.

Dia 4—**Desterro**, para Florianopolis, Rio Grande do Sul e Montevidèo, recebe cargas e passageiros para Pelotas e Porto Alegre.

Dia 6— **Itapemirim**, para Porto Bello, Florianopolis e Laguna.

Os vapores acima recebem cargas e passageiros para os portos indicados. Para melhores informações na agencia Asseburg & Cª.

Companhia de Navegação

Cruzeiro do Sul

O esplendido e luxuoso paquete

Sirio

esperado neste porto, do sul, no dia 25, seguindo depois da indispensavel demora para os portos de

São Francisco
Santos e
Rio de Janeiro

Recebe cargas e passageiros, para mais informações com

———

Saturno

illuminado á luz electrica e com excellentes accommodações para passageiros de 1ª. e 3ª. classes, é esperado neste porto, do norte, no dia 29 seguindo depois da indispensavel demora para os portos de

Rio Grande
Montevidéo e
Buenos Ayres

Recebe cargas e passageiros para os portos acima como tambem para os de Pelotas e Porto Alegre.

Os Agentes
Bruno Malburg & Cª.

VENDE-SE um terreno com 120 braças de frente e 800 de fundo no lugar Machados, estrada que segue para Luiz Alves, com uma casa toda de madeira com 45 palmos de frente propria para negocio e muita commodidade para familia, fogão de chapa e excellente agua, muitos arvoredos, com 2.000 pés de café, todos dando fructos; muitas madeiras, ripas, lenhas e bom pasto, por preço baratissimo. Quem pretender diri-ja-se ao seu proprietario *João C. Sacavem.*

(1)

Aviso

S. Estrella d'Oriente

Pelo presente, scientifico aos srs. socios que se acham em atrazo com suas mensalidades, para virem saldal-as até o baile carnavalesco, que será a 26 do corrente, sob pena de lhes ser vedado o ingresso, conforme o art. 27 dos estatutos, se assim não o fizerem.

E para que não possam alegar ignorancia, lavrou-se o presente pela imprensa.

Itajahy, em 9 de Fevereiro de 1906.

O 1º. secretario.—*Edmundo Heusi.*

Attenção

PREÇOS BARATISSIMOS

Chitas, padrões modernos a 500 rs.
Chitas e cassas diversas a 400 rs.
Cassas, padrões bonitos a 500 rs.
Chitos largas, padrões bonitos a 600 rs.
Cassas finas organdy a 1$500 1$700,
Diversas fazendas finas vende com abatimento para liquidar.
Castores e brins de 700 rs. a 1$500.
Roupas feitas: Paletots, calças, colletes, camisas, ternos de casemiras a 42$000.
Paletots de alpaca superior qualidade forrados a 19$000!
Um terno de brim superior a 12$000!!
Um paletot e calça a 8$000!!
Bonets bonitos para meninos a 2$000.
Gorros azues e ençarnados para meninos a 3$000.
Sapatinhos para meninos de 3$000 e 4$000.
Riscados, algodões, camisas de meias e colxas de côres. Muitos outros artigos que se vendem barato no **Nilo Bacellar.**

(3)

Café Moido

Superior
a 1.000 rs. o kilo
Vende-se na casa
de
Manoel Antonio Fontes.

(9)

Bateira

Tendo dado, ha 2 mezes, na praia de Itajahy, uma bateira nova, feita de canella, e como até agora não tenha apparecido o dono, avisa-se pelo jornal para, quem se julgar com direito, procural-a em casa de Antonio Sacavem, no Gravatá, até o dia 16 de Março. Passado este praso, será vendida para pagar a pessôa que a transportou da praia e bem assim o annuncio no jornal.

Gravatá, 16—2—1906. (4-2)

Arrenda-se

Na villa de Brusqne situada em optimo lugar, uma loja completamente armada com deposito e morada. Quem quizer trate com Carlos Renaux, em Brusque.

(4-2)

Graphophone

Vende-se um em perfeito estado, por preço baratissimo. Trata-se com Cypriano Ramos Martins. (4-3)

Ernst Haertel

Dentista

Chegou e offerece seus serviços bem conhecidos nesta cidade! Collocando dentaduras e chapas com e sem pressão, como tambem dentes a pivot. Obturações de ouro, prata, platina e amalgamas de todas as cores.

Pede dirigir-se ao seu gabinete que se acha na rua 15 de Novembro, esquina da rua 15 de Junho.

(4)

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense